

M

MANCHETE

Nº 2.338 • RIO DE JANEIRO, 25 DE JANEIRO DE 1997

GLÓRIA PEREZ

NÃO AGÜENTO MAIS.

QUERO UM JULGAMENTO

JÚNIOR BAIANO E RAQUEL

UM CASO DE AMOR E MORTE NA HISTÓRIA DRAMÁTICA DOS FILHOS DO DNA

Exemplar de Assinante

Venda Proibida

bloch

NOVO PREÇO

R\$ **3,80**



CARLA PEREZ

O TCHAN DA DISCÓRDIA

Vetada
como madrinha
pelo mestre
da bateria
do Saqueiro,
a dona
do bumbum mais
famoso
do Brasil
vai sair
como destaque
da escola

BOEMIA

Ana Paula Cavera

O comediante Lúcio Mauro em um dos últimos momentos: os proprietários ainda tentaram uma solução para se livrar das dívidas

João Mário



O FIM DO ANTONIO'S



Depois de 20 anos, o mais famoso endereço do Leblon fecha as portas para se transformar em fast food mexicano

RENATO SÉRGIO

que o primeiro nome do lugar foi Strangers in the Night. Ou se soubesse que a razão social do estabelecimento era, espantosamente, Bar e Restaurante Churrascobrás Ltda. Assim como ninguém se espantou quando o rolling-stone Mick Jagger apareceu por lá vestido de Greta Garbo, com um charutão de maconha entre os dedos, crente que ia abafar. Pois ninguém deu a menor bola, ele e sua patota de deslumbrados pátrios tiveram de baixar em outra freguesia. Nem com a entrada triunfalmente cinematográfica de Ursula Andress, quando todos os presentes fingiram que não tinham nem visto aquela Mariazinha qualquer. A grande esnobada parecia cena ensaiada, mas não era.

Espanto também não houve quando alguém teve a pouco inspirada idéia de levantar os antecedentes do Antonio's, digamos sua árvore genealógica, e deparou com uma sapataria que teria funcionado antes em endereço tão nobre do Leblon. Sorte que ninguém entrou em detalhes, datas, enfim, essas desimportâncias todas. Só que cada vez que se tocava no assunto a gargalhada de Marcos Vasconcelos, arquiteto e sócio-atleta local, dedurava que havia alguma sacanagem no ar. Marcos era tido e havido como um dos dois mentores intelectuais do Antonio's, o outro era Carlinhos (José Carlos) de Oliveira, jornalista, cronista, halterocopista.

Carlinhos contava que um dia, passando de táxi pela Bartolomeu Mitre, viu Vinícius de Moraes

MADA COMO UM GOLE DEPOIS DO OUTRO. Mas nem só de goles vive um bar da moda, tanto faz ser o o velho Lamas do começo do século, atropelado pelo metrô, quanto o antigo Vogue dos dourados anos 50, devorado por um incêndio. Quando o Rio era mais carioca, havia um bar chamado Antonio's, onde tudo podia acontecer que ninguém se espantaria.

Nenhum exagero nisso, até porque na verdade muita coisa, quase tudo, aconteceu por lá nos seus digamos 20 anos de vida útil, a partir do dia 15 de março de 1967. Um capítulo brilhante na história geral da boemia desta cidade. E tudo acontecia sem qualquer alteração no ritmo sincopado dos corpos esvaziados. Tudo envolto em tal clima de discrição que ninguém comentava nada sobre as vésperas, que a famosa amnésia etílica se encarregava de tentar desanuviar, em vão.

Ninguém se espantaria, por exemplo, se soubesse

dentro de uma varanda, exposto à visita pública passante. Desceu, entrou, ficou sabendo que era um bar-restaurant que estava abrindo as portas. Gostou do jeitinho de bistrô francês do lugar e sentou para conversar com o poeta. Poucas vezes se levantou, dali em diante. E transformou sua mesa cativa em escritório, com direito a máquina de escrever portátil e tudo. De vez em quando dava um pulinho em casa, para dormir um pouco e ver se estava tudo bem por lá, alguma luz esquecida acesa, essas chateações domésticas de celibatário inveterado. Ali bebeu, conversou, comeu, gargalhou, entrevistou, escreveu, foi entrevistado, namorou, traiu, casou, des-casou, viveu enfim suas falências, intercalando fundas introspecções com deslavadas extroversões. E certamente poucos definiram o Antonio's com tanta ternura como Carlinhos: "É onde todos nos amam, quando a gente está carente, todos nos res-

peitam, quando a gente quer curtir nossos devaneios em solidão."

O mesmo Carlinhos que, em noite de assalto, confinado no minúsculo banheiro, sugeriu aos ladrões que, antes de sair, não se esquecessem de levar todas as notas penduradas no caixa, a perder de vista.

Brincadeira pura. Até porque Carlinhos era móveis-e-utensílios da casa, íntimo de Manolo, um dos donos, a quem descrevia como espanhol erudito, taxidermista amador, católico incurável, abstêmio crônico, apaixonado platônico por Tônia Carrero. Na verdade, Manuel Rieiro Romar tinha chegado ao Rio em 1961, com 17 anos, anônimo absoluto, com dinheirinho suficiente apenas para um mês pobremente albergado e alimentado. Pois dois dias depois ele já era carpinteiro no Museu de Arte Moderna. Passou a acumular a faxina do bar local, pelo canto dos olhos aprendendo como é que o barman trabalhava. Logo estava com o ajudante, depois no lugar dele. De lá, direto para o Le Bec Fin (outro endereço da nobreza boêmia de então, em cuja calçada finou-se Antônio Maria numa madrugada de 1964, vítima da gula de viver a vida, principalmente a noite, em toda a sua plenitude). Depois o Nino, finalmente o Antonio's, sócio de outro espanhol, Florentino, e de um cearense, Antônio Luiz Pereira, ex-cozinheiro do Ariston, hoje chef nos Estados Unidos.

Enquanto escrevia o romance *O Pavão Desiludido*, em sua mesa cavativa, Carlinhos de Oliveira dizia duvidar que algum dia aparecesse outro lugar tão aconchegante, alegre, delirante, tumultuado, singular, genial, especial, como era o Antonio's em certos dias transformado em sucursal da redação de *O Pasquim*. Onde, aliás, ninguém se espantou quando o alto-astral atingiu tal grau que, uma bela noite, retiradas as mesas do centro e aumentando o volume do som, a clareira aberta transformou o Antonio's num improvisado salãozinho de danças, cheek-to-cheek, Sinatra na veia.

Onde nenhum presente ficou sequer boquiaberto só porque Rubem Braga disse que Di Cavalcanti era filho de Olavo Bilac e quase saíram no tapa. Acontece que o Antonio's tinha mil e uma utilidades, algumas muito além dos copos ou talheres. Como, por exemplo, amaciar banqueiros. Um dos fregueses assíduos andava desesperado atrás de um empréstimo meio complicado. Tentou então a última cartada levando o gerente para uma happy hour relaxante. Mas o homem era duro na queda e até a quinta dose de 12 anos, nada. Foi quando João Soares chegou, sentou na mesa deles e começou a contar histórias. Até meia-noite não se falou em dinheiro. Mas no dia seguinte lá estava o emprésti-

Freqüentadores famosos: Tom, com retrato na parede, Chico Buarque, Dorival Caymmi e Carlinhos de Oliveira, também na parede



Liquidação de scotch

O Antonio's fechou as portas no domingo 19. O motivo foi um só: dívidas, num total de R\$ 120 mil. Em seu lugar, será inaugurado em breve um restaurante mexicano, o Salza. Foi a saída encontrada por Alessandro Massimo Alexandri, 30 anos, sócio majoritário, para impedir que as dívidas continuassem a crescer. "Os clientes envelheceram e praticamente sumiram. Investir num bar da moda é a única saída." Zelito Borges, de 58, e o espanhol Lligo Fernandez Garrido, de 55 anos, os outros sócios, detestaram a idéia. E fizeram de tudo para evitar o fechamento. Tinham bons motivos. Os dois foram garçons do Antonio's. Viraram proprietários quando Manolo, ou Manuel Rieiro Romar, antigo dono que fundou o bar em 1967, voltou para a Espanha e deixou para eles sua parte no negócio. Com a notícia de que iria fechar, e com uma liquidação de estoque que derubou o preço da dose do scotch para R\$ 3 e o tradicional "Filé à Chico Buarque" para R\$ 12, o Antonio's voltou a ficar lotado ao longo da semana. Pelo menos, teve uma saideira digna do seu passado.

CRISTIANE RAMALHO

mo na conta do suplicante. Sorte em dose dupla: primeiro porque o empréstimo tinha saído; segundo porque o Roniquito não tinha aparecido. Roniquito não dá para explicar, quem conheceu, viveu, quem não conheceu, azar. Uma noite foi apresentado ao então ministro Nascimento Silva. Estendeu a mão e mandou essa: "Nascimento Silva, que número?" Tipo médico-e-monstro, sem ser médico nem monstro, Roniquito adorava jogar aquilo no ventilador.

Nem Glauber Rocha reagiu com espanto quando Tom Jobim começou a cantarolar no seu ouvido uma "musiquinha ecológica" que ele dizia ter acabado de compor e batizado com o nome de *Águas de Março*. Nem Manolo arregalou os galegos olhos azuis quando recebeu um bilhete de Vinícius de Moraes nos seguintes termos: "Protesto contra a proteção. Se o Filé à Chico Buarque consta do cardápio, o Frango à Vinícius também tem de constar!"

Mas todos eles (estes e muitos outros mais) que fizeram daquele bar um útero onde estavam protegidos de quase tudo, portanto, onde tudo podia acontecer que ninguém se espantaria, ficariam simplesmente aterrorizados agora, com a notícia de que no dia em que completaria 30 anos de fecunda experiência, a 15 de março próximo, o Antonio's terá mudado de nome e se transformado num fast-food de cozinha mexicana.

E que ninguém se espante se os seus muitos freqüentadores históricos, que já viraram saudade, estiverem mortos de raiva! ■